



CELEBRAR



Semanário Litúrgico da Diocese de Oliveira - MG | Ano XVI, nº 947 – Quaresma – Ano A – Vermelho – 29/03/2026

A EUCARISTIA

Domingo de Ramos da Paixão do Senhor

Eis que o teu rei vem a ti! Vem manso, montado num jumentinho.

RITOS INICIAIS

Caríssimos irmãos e irmãs, Jesus hoje entra em Jerusalém para sofrer sua Paixão e fazer sua Páscoa, passagem deste mundo para o Pai. Seguir o Cristo em procissão é estar disposto a aceitá-lo como o Messias, cujo trono é a Cruz, e a coroa, feita de espinhos. Aclame-mos o Filho de Davi! Hosana no mais alto dos Céus! Quando, em nossa vida, vierem a cruz, a dor, os espinhos, tomemos nas mãos os ramos que levaremos hoje para nossas casas, recordando nosso compromisso de seguir Jesus até à morte para, com ele, chegarmos à Páscoa da Ressurreição. Iniciemos a Semana Maior de nossa fé!

A) Primeira forma: Procissão Solene

Canto Inicial (Fx. 1 – CD 2)

Hosana ao Filho de Davi!

1. Bendito o que vem em nome do Senhor.
2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

Saudação

CP: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ass.: Amém.

CP: Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

Ass.: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

CP: Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

Bênção dos Ramos

CP: Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, santificai † estes ramos com a vossa bênção para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

(O sacerdote asperge os ramos com água benta.)

Canto para Aspersão (Fx. 2 – CD 2)

Saudemos com hosanas o Filho de Davi! Bendito o que nos vem em nome do Senhor! Jesus, rei de Israel, hosana nas alturas!

1. Louvado seja o Messias e Deus, por quem se fez a terra e o que nela existe e sobre as águas a mantém inabalaável. Águas que banham os nossos ramos e nos fazem viver na alegria do Evangelho!

Evangelho (Mt 21,1-11)

— O Senhor esteja convosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

— Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Ass.: Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, ¹Jesus e seus discípulos aproximaram-se de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras. Então Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: “Ide até o povoado que está ali na frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada, e com ela um jumentinho. Desamarrai-a e trazei-os a mim! ³Se alguém vos disser alguma coisa, direis: ‘O Senhor precisa deles, mas logo os devolverá’”. ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵“Dizei à filha de Sião: Eis que o teu rei vem a ti, manso e montado num jumento, num jumentinho, num potro de jumenta”. ⁶Então os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes havia mandado. ⁷Trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles suas vestes, e Jesus montou. ⁸A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que iam na frente de Jesus e os que o seguiam, gritavam: “Hosana ao Filho de Davi! Bendito o que vem

em nome do Senhor! Hosana no mais alto dos céus!”¹⁰ Quando Jesus entrou em Jerusalém a cidade inteira se agitou, e diziam: “Quem é este homem?”¹¹ E as multidões respondiam: “Este é o profeta Jesus, de Nazaré da Galileia”.

— Palavra da Salvação.

Ass.: Glória a vós, Senhor.

Procissão

CP: Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

B) Segunda forma: Entrada simples

Procissão de Ramos ou de Entrada (Fx. 3 – CD 2)

Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!” Cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”

1. O mundo e tudo o que tem nele é de Deus, a terra e os que aí vivem, todos seus! Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua cidade?... Quem pensa e vive longe das vaidades! Pois Deus, o Salvador, o abençoará; no julgamento, o defenderá!

3. Assim são todos os que prestam culto a Deus, que adoram o Senhor, Deus dos Hebreus! Portões antigos, se escancarem, vai chegar alerta! O rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o rei da glória?... O Deus, forte Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar alerta! O Rei da glória vai entrar!

5. Quem é, quem é, então, quem é o rei da glória?... O Deus que tudo pode é o rei da glória! Aos Três, ao Pai, ao Filho e ao Confortador, da Igreja que caminha, o louvor!

(Caso haja entrada simples)

Saudação

CP: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Ass.: Amém.

CP: Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai, pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo e participar da bênção da aspersão do seu sangue, graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

Ass.: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial (Fxs. 82 a 85 - CD 1)

CP: De coração contrito e humilde, aproximemo-nos do Deus justo e santo, para que tenha piedade de nós, pecadores. *(Silêncio)*

CP: Tende compaixão de nós, Senhor.

Ass.: Porque somos pecadores.

CP: Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

Ass.: E dai-nos a vossa salvação.

CP: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Ass.: Amém.

CP: Senhor, tende piedade de nós.

Ass.: Senhor, tende piedade de nós.

CP: Cristo, tende piedade de nós.

Ass.: Cristo, tende piedade de nós.

CP: Senhor, tende piedade de nós.

Ass.: Senhor, tende piedade de nós.

Glória *(omite-se)*

Oração Coleta

Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Refrão Meditativo (Fx. 4 – CD 2)

Indo e vindo, trevas e luz! Tudo é graça, Deus nos conduz.

1ª Leitura (Is 50,4-7)

Do Livro do Profeta Isaías

⁴O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. ⁵O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. ⁶Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas. ⁷Mas o Senhor Deus é meu Auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado. Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

Salmo Responsorial 21(22)

(Fx. 5 – CD 2)

Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, * torcem os lábios e sacodem a cabeça: “Ao Senhor se confiou, ele o liberte * e agora o salve, se é verdade que ele o ama!”

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, * e por um bando de malvados fui cercado. Transpassaram minhas mãos e os meus pés * e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes * e sorteiam entre si a minha túnica. Vós, porém, ó meu Senhor, não fiquéis longe, * ó minha força, vinde logo em meu socorro!

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos * e no meio da assembleia hei de louvar-vos! Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, † glorificai-o, descendentes de Jacó, * e respeitai-o, toda a raça de Israel!

2ª Leitura (Fl 2,6-11)

Da Carta de São Paulo aos Filipenses
Jesus Cristo, existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: "Jesus Cristo é o Senhor", para a glória de Deus Pai. Palavra do Senhor.

Ass.: Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho (Fx. 6 – CD 2)

Salve, ó Cristo obediente! Salve, Amor onipotente, que te entregou à cruz e te recebeu na luz!

1. O Cristo obedeceu até a morte, humilhou-se e obedeceu o bom Jesus, humilhou-se e obedeceu sereno e forte, humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou, exaltou-o e lhe deu um grande nome, exaltou-o e lhe deu poder e glória, diante dele céus e terra se ajoelham!

Paixão de Cristo (Mt 27,11-54)

(mais breve)

CP: Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus.

L1: Naquele tempo, Jesus foi posto diante do Pôncio Pilatos, e este o interrogou:

L2: "Tu és o rei dos judeus?"

L1: Jesus declarou:

CP: "É como dizes",

L1: e nada respondeu, quando foi acusado pelos sumos sacerdotes e anciãos. Então Pilatos perguntou:

L2: "Não estás ouvindo de quanta coisa eles te acusam?"

L1: Mas Jesus não respondeu uma só palavra, e o governador ficou muito impressionado. Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar

o prisioneiro que a multidão quisesse. Naquela ocasião, tinham um prisioneiro famoso, chamado Barrabás. Então Pilatos perguntou à multidão reunida:

L2: "Quem vós quereis que eu solte: Barrabás, ou Jesus, a quem chamam de Cristo?"

L1: Pilatos bem sabia que eles haviam entregado Jesus por inveja. Enquanto Pilatos estava sentado no tribunal, sua mulher mandou dizer a ele:

Mulher: "Não te envolvas com esse justo, porque esta noite, em sonho, sofri muito por causa dele!"

L1: Porém, os sumos sacerdotes e os anciãos convenceram as multidões para que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus morrer. O governador tornou a perguntar:

L2: "Qual dos dois quereis que eu solte?"

L1: Eles gritaram:

Ass.: "Barrabás".

L1: Pilatos perguntou:

L2: "Que farei com Jesus, que chamam de Cristo?"

L1: Todos gritaram:

Ass.: "Seja crucificado!"

L1: Pilatos falou:

L2: "Mas, que mal ele fez?"

L1: Eles, porém, gritaram com mais força:

Ass.: "Seja crucificado!"

L1: Pilatos viu que nada conseguia e que poderia haver uma revolta. Então mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão, e disse:

L2: "Eu não sou responsável pelo sangue deste homem. Este é um problema vosso!"

L1: O povo todo respondeu:

Ass.: "Que o sangue dele caia sobre nós e sobre os nossos filhos".

L1: Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus, e entregou-o para ser crucificado. Em seguida, os soldados de Pilatos levaram Jesus ao palácio do governador, e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram sua roupa e o vestiram com um manto vermelho; depois teceram uma coroa de espinhos, puseram a coroa em

sua cabeça, e uma vara em sua mão direita. Então se ajoelharam diante de Jesus e zombaram, dizendo:

Ass.: "Salve, rei dos judeus!"

L1: Cuspiram nele e, pegando uma vara, bateram na sua cabeça. Depois de zombar dele, tiraram-lhe o manto vermelho e, de novo, o vestiram com suas próprias roupas. Daí o levaram para crucificar. Quando saíam, encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus. E chegaram a um lugar chamado Gólgota, que quer dizer "lugar da caveira". Ali deram vinho misturado com fel para Jesus beber. Ele provou, mas não quis beber. Depois de o crucificarem, fizeram um sorteio, repartindo entre si as suas vestes.

E ficaram ali sentados, montando guarda. Acima da cabeça de Jesus puseram o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o rei dos Judeus". Com ele, também crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda de Jesus. As pessoas que passavam por ali o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

Ass.: "Tu que ias destruir o Templo e construí-lo de novo em três dias, salva-te a ti mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"

L1: Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, junto com os mestres da lei e os anciãos, também zombaram de Jesus:

Ass.: "A outros salvou... a si mesmo não pode salvar! É Rei de Israel... Desça agora da cruz e acreditaremos nele! Confiou em Deus; que o livre agora, se é que Deus o ama! Já que ele disse: Eu sou o Filho de Deus."

L1: Do mesmo modo, também os dois ladrões, que foram crucificados com Jesus, o insultavam. Desde o meio-dia até as três horas da tarde, houve escuridão sobre toda a terra. Pelas três horas da tarde, Jesus deu um forte grito:

CP: "Eli, Eli, lamá sabactâni?"

L1: que quer dizer:

CP: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

L1: ⁴⁷Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram:

Ass.: “**Ele está chamando Elias!**”

L1: ⁴⁸E logo um deles, correndo, pegou uma esponja, ensopou-a em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara, e lhe deu para beber. ⁴⁹Outros, porém, disseram:

Ass.: “**Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!**”

L1: ⁵⁰Então Jesus deu outra vez um forte grito e entregou o espírito.

(Todos se ajoelham em silêncio.)

L1: ⁵¹E eis que a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu e as pedras se partiram. ⁵²Os túmulos se abriram e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram! ⁵³Saindo dos túmulos, depois da ressurreição de Jesus, apareceram na Cidade Santa e foram vistos por muitas pessoas. ⁵⁴O oficial e os soldados que estavam com ele guardando Jesus, ao notarem o terremoto e tudo que havia acontecido, ficaram com muito medo e disseram:

Ass.: “**Ele era mesmo Filho de Deus!**”

L1: ⁵⁵Grande número de mulheres estava ali, olhando de longe. Elas haviam, acompanhado Jesus desde a Galileia, prestando-lhe serviços. ⁵⁶Entre elas estavam Maria Madalena, Maria, Mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu. ⁵⁷Ao entardecer, veio um homem rico de Arimateia, chamado José, que também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸Ele foi procurar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe entregassem o corpo. ⁵⁹José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo, ⁶⁰e o colocou em um túmulo novo, que havia mandado escavar na rocha. Em seguida, rolou uma grande pedra para fechar a entrada do túmulo, e retirou-se. ⁶¹Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas, diante do sepulcro. ⁶²No dia seguinte, como era o dia depois da preparação para o sábado, os sumos sacerdotes e

os fariseus foram ter com Pilatos, ⁶³e disseram:

Ass.: “**Senhor, nós nos lembramos de que quando este impostor ainda estava vivo, disse: ‘Depois de três dias eu ressuscitarei!’**” ⁶⁴**Portanto, manda guardar o sepulcro até ao terceiro dia, para não acontecer que os discípulos venham roubar o corpo e digam ao povo: ‘Ele ressuscitou dos mortos’, pois essa última impostura seria pior do que a primeira”.**

L1: ⁶⁵Pilatos respondeu:

L2: “Tendes uma guarda. Ide e guardai o sepulcro como melhor vos parecer”.

L1: ⁶⁶Então eles foram reforçar a segurança do sepulcro: lacram a pedra e montaram guarda.

CP: Palavra da Salvação.

Ass.: Glória a vós, Senhor.

Profissão de Fé

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

Preces

CP: Com os olhos voltados para Cristo, que, por nós foi crucificado, coloquemos diante dele o nosso coração em prece, clamando:

Ass.: Senhor, por vossa cruz, salvai-nos!

1. Ó Cristo, fortalecei, nesta Semana Santa, todos os pastores da Igreja; que não se cansem da missão de revelar vosso amor redentor a todos os fiéis.

2. Ó Cristo, recompensai os esforços de nosso Bispo Diocesano, Dom Miguel, nestes 25 anos de ministério episcopal; que ele possa, à sombra de vossa cruz, renovar o ardor da missão e da entrega de vida.

3. Ó Cristo, olhai por todos aqueles que participam de vossa Paixão: os mais pobres, os refugiados, os injustiçados, os abandonados e marginalizados; que eles sempre se sintam consolados por vós.

4. Ó Cristo, encorajai todos os doentes e seus cuidadores; que possam seguir contigo a via dolorosa do Calvário, e compreendam, no amor de Deus, que não há ressurreição sem cruz.

(Outras intenções da comunidade.)

CP: Ó Cristo, que aceitastes voluntariamente a morte na cruz, concedei, a todos os que sofrem, a graça de se unirem à vossa paixão. E escutai, com amor, os pedidos que vos apresentamos nesta celebração. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Procissão das Ofertas (Fx. 7– CD 2)
(Coleta Nacional da Solidariedade – CF 2026)

Todo o povo sofredor o seu pranto esquecerá, pois o que plantou na dor, na alegria colherá.

1. Retornar do cativeiro fez-se sonho verdadeiro, sonho de libertação. Ao voltarem os exilados, Deus trazendo os deportados, libertados pra Sião!

2. Nós ficamos tão felizes, nossa boca foi sorrisos, nossos lábios, só canções. Nós vibramos de alegria: “O Senhor fez maravilhas”, publicaram as nações.

3. Ó Senhor, Deus poderoso, não esqueçais o vosso povo a sofrer na escravidão! Nos livrai do cativeiro, qual chuva de janeiro alagando o sertão!

4. Semeando na agonia, espalhando, cada dia, a semente do amanhã, a colheita é uma alegria, muito canto e euforia: é fartura, é Canaã!

CP: Orai, irmãos e irmãs, para que o sacrifício da Igreja, nesta pausa res-tauradora na caminhada rumo ao céu, seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Ass.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

Oração sobre as Oferendas

Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

Oração Eucarística Sobre a Reconciliação I

Prefácio próprio, p. 226

Santo (Fx. 8 – CD 2)

Doxologia (Fxs. 9 e 10 – CD 2)

CP: O Senhor esteja convosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

CP: Corações ao alto.

Ass.: O nosso coração está em Deus.

CP: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

Ass.: É nosso dever e nossa salvação.

CP: Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, nosso Senhor. Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação. Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (*dizendo*) a uma só voz:

Ass.: Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo. O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

CP: Na verdade, ó Pai, vós sois Santo e, desde a origem do mundo, tudo fazeis para sermos santos como vós sois Santo.

CC: OLHAI AS OFERENDAS DO VOSSO POVO E DERRAMAI SOBRE ELAS A FORÇA DO VOSSO ESPÍRITO, PARA QUE SE TORNEM O CORPO † E O SANGUE DO VOSSO AMADO FILHO, JESUS CRISTO, NO QUAL TAMBÉM NÓS SOMOS VOSSOS FILHOS.

Ass.: Enviai o vosso Espírito Santo!

Quando outrora estávamos perdidos e incapazes de vos encontrar, vós nos amastes com imenso amor, pois vosso Filho, o único Justo, entregou-se à morte, não rejeitando ser pregado no lenho da cruz. Antes, porém, de seus braços abertos traçarem entre o céu e a terra o sinal permanente da vossa aliança, Jesus quis celebrar a Páscoa com seus discípulos.

Ceando com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, no fim da Ceia, Jesus, sabendo que ia reconciliar em si todas as coisas pelo sangue a ser derramado na cruz, tomou o cálice repleto do fruto da videira, deu-vos graças novamente e o entregou a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mistério da fé e do amor!

Ass.: Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

CC: Fazendo, pois, memória de vosso Filho, Jesus Cristo, nossa Páscoa e certeza da paz definitiva, celebramos sua morte e ressurreição e, aguardando o dia feliz de sua vinda gloriosa, nós vos oferecemos, Deus fiel e misericordioso, a vítima que nos reconcilia convosco.

Ass.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

OLHAI, COM AMOR, PAI MISERICORDIOSO, AQUELES QUE UNIS A VÓS PELO SACRIFÍCIO DO VOSSO FILHO, E CONCEDEI QUE, PELA FORÇA DO ESPÍRITO SANTO, OS QUE PARTICIPAM DO ÚNICO PÃO E DO MESMO CÁLICE SEJAM CONGREGADOS EM CRISTO NUM SÓ CORPO, NO QUAL TODAS AS DIVISÕES SEJAM SUPERADAS.

Ass.: O Espírito nos una num só corpo!

1C: Conservai-nos sempre em comunhão de fé e amor unidos ao Papa Leão, ao nosso Bispo Miguel e ao nosso Bispo Coadjutor Antônio. Ajudai-nos a esperar juntos a vinda do vosso reino, até o dia em que, diante de vós, formos santos entre os Santos na morada celeste, ao lado da Virgem Maria, Mãe de Deus, dos Apóstolos e todos os Santos e com nossos irmãos e irmãs já falecidos que confiamos à vossa misericórdia. Enfim, libertos das feridas do pecado e plenamente transformados em novas criaturas, felizes cantaremos a ação de graças do vosso Cristo que vive para sempre.

CP ou CC: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda a glória, por todos os séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

RITO DA COMUNHÃO

CP: Rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

Ass.: Pai nosso...

CP: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

Ass.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

CP: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

Ass.: Amém.

CP: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Ass.: O amor de Cristo nos uniu.

Diác.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Ass.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

CP: Quem come minha carne e bebe meu sangue permanece em mim e eu nele. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

CP/Ass.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo (a).

Procissão da Comunhão (Fx. 11 – CD 2)
Pai, se este cálice não pode passar, sem que o beba, seja feita a tua vontade!

1. Das profundezas eu clamo a vós, Senhor, escutai a minha voz! Vossos ouvidos estejam bem atentos ao clamor da minha prece!

2. Se levardes em conta nossas faltas, quem haverá de subsistir? Mas em vós se encontra o perdão, eu vos temo e em vós espero.

3. No Senhor ponho a minha esperança, espero em sua palavra. A minh'alma espera no Senhor mais que o vigia pela aurora.

4. Espere Israel pelo Senhor, mais que o vigia pela aurora! Pois no Senhor se encontra toda graça e copiosa redenção.

5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo desde agora e para sempre, ao Deus que é, que era e que vem, pelos séculos. Amém.

(Silêncio Sagrado)

Oração depois da Comunhão

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos, pela sua ressurreição, alcançar o que buscamos. Por Cristo, nosso Senhor.

Ass.: Amém.

RITOS FINAIS

Oração da CF 2026

Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos, convosco, a casa do Céu. Amém.

Hino da CF 2026

1. No caminho da vida sofrida, há irmãos sem abrigo, sem chão. Na calçada, no bairro, na espera, brota o grito, o clamor do irmão. Mas o Verbo se fez moradia no presépio da simplicidade: vem morar com o pobre sofrido, transformando a dor em bondade!

“Ele veio morar entre nós”, Deus conosco em cada irmão! Por um lar de amor e justiça, nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde faltam direito e cuidado, sobram medo, abandono e dor. Mas a fé, que se faz compromisso ergue a voz com firmeza e ardor! Quando o amor for tijolo e telhado, e a justiça a nossa missão, cada casa será testemunho do Evangelho de Cristo em ação!

3. Se o profeta levanta sua voz, é o Cristo que clama também: “Dai morada ao pequeno e ao fraco, sede os braços que acolhem o bem!” Nossa fé não se finda no altar: partilhar brota em nós comunhão. Espalhando as sementes do amor: nossa fé faz de nós mais irmãos!

Bênção Final (Oração sobre o povo própria, p. 226)

CP: O Senhor esteja convosco.

Ass.: Ele está no meio de nós.

Diác.: Inclinaí-vos para receber a bênção.

CP: Olhai, Senhor, esta vossa família, pela qual nosso Senhor Jesus Cristo não hesitou entregar-se às mãos dos malfeitores e sofrer o suplício da cruz. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos.

Ass.: Amém.

CP: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

Ass.: Amém.

Diác.: Em nome do Senhor, ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Ass.: Graças a Deus.

PRECE VOCACIONAL Rezemos pelas vocações:

Ó Maria, estrela que nos conduz a Cristo, acompanhai com vosso olhar de ternura cada vocação, fortalecei os que já disseram “sim” e animai os que se encontram a caminho no discernimento da própria missão, para que, sob vossa proteção e intercessão, jamais falte santos e dedicados operários na Igreja.

Enviai, Senhor, operários para a vossa messe, pois a messe é grande e os operários são poucos.

LEITURAS DA SEMANA

Seg.: Is 42,1-7; Sl 26(27); Jo 12,1-11.

Ter.: Is 49,1-6; Sl 70(71); Jo 13,21-33.36-38.

Qua.: Is 50,4-9a; Sl 68(69); Mt 26,14-25.

Qui.: Missa do Crisma: Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89); Ap 1,5-8; Lc 4, 16-21.

TRÍDUO PASCAL

Qui.: Missa da Ceia: Êx 12,1-8.11-14; Sl 115(116B); 1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15.

Sex.: Ação Litúrgica da Paixão: Is 52,13-53,12

Sl 30(31); Hb 4,14-16; 5,7-9; Jo 18,1-19.42.

Sáb.: Vigília Pascal: Gn 1,1-2,2; Sl 32(33); Êx 14,15-15,1; Cânt.: Êx 15,1-6.17-18; Is 55,1-11; Cânt.: Is 12,2-6; Rm 6,3-11; Mt 28,1-10.

